

Trabalho apresentado no 25º CBCENF

Título: ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE DISPAREUNIA EM MULHERES UNIVERSITÁRIAS A PARTIR DO INSTRUMENTO FEMALE SEXUAL FUNCTION

Relatoria: Camila Danielly Matos Silva
Matheus Henrique da Silva Lemos

Autores: Ana Caroline Carvalho de Sá Coelho
Larissa Evelyn Madeira Araújo
Agostinho Silva Gonçalves

Modalidade: Pôster

Área: Formação, Educação e Gestão em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A função sexual é um componente importante para uma qualidade de vida do indivíduo, promovendo um bem-estar, aumentando as relações pessoais e autoestima. Os transtornos da sexualidade decorrem de fatores intrínsecos, extrínsecos e interpessoais, onde incluem várias condições como a dispareunia que é classificada como uma dor resultante do intercurso sexual, seja ele, antes ou após a relação. Para medir o nível de dor, foi utilizado o instrumento Female Sexual Function Index (FSFI). **Objetivo:** Analisar a frequência de dispareunia em mulheres universitárias a partir do instrumento (FSFI). **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo e explicativo de abordagem quantitativa realizado no curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí no Campus Amílcar Ferreira Sobral. Como universo do estudo foi considerado o número de alunas matriculadas (176 mulheres), sendo aplicado o instrumento público (FSFI), com a finalidade de avaliar a dor no contexto da função sexual, como indicativo de disfunção sexual. A coleta de dados ocorreu no período entre agosto e outubro de 2022. Utilizou-se software de planilha eletrônica Excel para a digitação dos dados e posterior análise. **Resultados:** De acordo com o instrumento aplicado, foi possível notar que 14 (27,94%) mulheres relatam sempre ou quase sempre frequência de dor durante a penetração vaginal; 10 (20,59%) sempre ou quase sempre sentir dor após a penetração vaginal e 9 (17,65%) referem nível de dor muito grande durante ou após a penetração vaginal. **Conclusão:** As disfunções sexuais, caracterizadas principalmente por causas fisiológicas, seja por falta de lubrificação, vaginismo, uso de medicamentos, fatores psicológicos entre outros. O conteúdo traz uma reflexão acerca do grau de acometimento dessas mulheres, que podem acabar não recorrendo à ajuda profissional por motivos de insegurança, privacidade invadida ou vergonha. Dessa maneira, a temática cabe visibilidade como um problema de saúde pública para que seja possível promover a satisfação e uma assistência de qualidade às mulheres acometidas pela disfunção sexual em seu amplo espectro.